



**Christiane Matallo
mostra hoje a
arte do sapateado**

Pág. C-2

ARTE E MOVIMENTO

Christiane sapateia e toca na cidade

A sapateadora Christiane Matallo, uma das melhores do Brasil, estará em Jundiá hoje e amanhã para ensinar sua arte, ao lado do contrabaixista Gilberto de Syllos.

Eles são convidados do Grupo Arte e Movimento, que durante toda a semana organizou aulas abertas de várias modalidades.

Christiane é especialista em sapateado americano, estilo de dança que nasceu do cruzamento dos ritmos africanos e irlandeses e se popularizou nos Estados Unidos. É a única no mundo que toca saxofone tenor e sapateia ao mesmo tempo.

Com seu estilo inovador, já percorreu o país. Em 2004, Christiane, que é formada em dança pelo Departamento de Artes Corporais da Unicamp, apresentou o espetáculo "Da Corda Pro Pé", nos EUA, ao lado do próprio Syllos.



Christiane Matallo e o contrabaixista Gilberto de Syllos em cena: espetáculo

A sapateadora e o músico estarão em Jundiá para comandarem um workshop para alunos que já fazem sapateado.

A intenção, segundo Christiane, é transformar o sapateador em intérprete da

música, fazendo com que tenha não apenas um apoio rítmico, mas também melódico. "Por este caminho, ele amplia seu repertório de possibilidades coreográficas usando dinâmicas, intensidades e intenções variadas."

Aulas

As aulas para o iniciante/intermediário serão baseadas em técnica e percepção musical, por meio de exercícios técnicos, que são importantes para a limpeza e clareza de sons, busca de repertório para um conforto na improvisação e composição no universo musical. Quem for de nível intermediário/avançado terá aulas sobre partitura musical composta pelo sapateado, na qual o intérprete aprenderá a técnica, dinâmica e algumas formas que estabelecem estilos musicais, além de entender a relação músico-sapateador e sapateador-músico.

Workshop sapateado
Iniciante/intermediário: hoje e amanhã, das 14h às 15h30
Intermediário/avançado: hoje e amanhã, das 16h às 17h30
Quanto: R\$ 50 (alunos) e R\$ 80 (convidados)
Onde: Avenida União dos Ferroviários, 1.760, telefone: 4586-0112



Música com os pé

MONISE RAQUEL

Música com os pés, balé da música ou mesmo a dança que se une ao som. As definições podem variar, mas a beleza e a magia do sapateado são incontestáveis. Associado ao glamour do cinema dos anos 30, o sapateado evoluiu muito nos últimos anos. Samba, funk, moracani, bossa nova ou mesmo funk: todos os ritmos podem ser coreografados neste estilo de dança.

A preocupação atual dos sapateadores brasileiros é popularizar esse estilo, não apenas no sentido econômico, mas também destacando a antiga referência do cinema antigo. "O sapateado evoluiu muito e já engloba diversos estilos musicais, mas parte da população sequer tem ideia disso. Sou musicista também e, em algumas apresentações, mostro um pouco do sapateado com uma cara bem brasileira. As pessoas se surpreendem", conta a bailarina e musicista brasileira Christiane Metello. Dentro da linguagem norte-americana do sapateado - bastante difundida por aqui - é possível mesclar elementos da cultura brasileira, como a capoeira e o samba de roda.

No verdade, há o sapateado americano (que teve influência irlandesa e africana), o irlandês (que fez parte do folclore daquele país) e o espanhol (conhecido como Flamenco). "Em Jundiaí o mais difundido é o americano, mesmo porque, é mais livre e festivo, possibilitando dar uma cara bem brasileira nas

coreografias, apostando nos mais diversos ritmos", explica Ana Raquel dos Santos, bailarina e coordenadora do Grupo Arte em Movimento. "No Brasil, o Flamengo tem o seu espaço já há algum tempo e o sapateado irlandês está sendo mais difundido nos últimos anos, com seu foco principalmente em Cansinas", completa Ana Raquel.

Christiane lembra ainda que sapateadores brasileiros são também reconhecidos internacionalmente, inclusive por apresentarem coreografias baseadas nos ricos ritmos brasileiros.

Dança democrática

O sapateado é uma dança feita para todos. Sem exigir um estêrquio, pode ser praticado por qualquer pessoa. Só é necessário utilizar um sapato específico, com uma placa de ferro (responsável pelo som característico) no solado. "Basta ter vontade e se dedicar de acordo com suas limitações. O sapateado só exige ritmo, percepção musical, consciência corporal e coordenação motora, qualidades essas que podem ser adquiridas durante as próprias aulas", esclarece Christiane. "A criança pode até ter mais para aprender, mas não existe limite de idade. Minha mãe é um bom exemplo: com 54 anos, teve sua primeira aula há um ano", lembra o sapateador brasileiro. Ela enfatiza que entender os próprios limites pode ser um ponto positivo nesse universo, o que ainda garante a elevação da auto-estima. "Além

• Associado ao glamour dos filmes antigos, especialmente da década de 30, o sapateado alia a dança ao som e pode ser coreografado nos mais diversos ritmos

disso, o sapateado é uma forma agradável de se praticar exercícios físicos, mantendo a saúde e esculpindo o corpo", ressalta o coordenador do Grupo Arte em Movimento.

Ana Raquel lembra ainda que, além de preocupações, o sapateado é uma dança também masculina. "Na verdade, tudo começa entre os homens. A mulher foi participar de um espetáculo de sapateado apenas no início da década de 40. Embora atualmente essa dança possibilite movimentos diferenciados para homens e mulheres, eles ainda são a maioria entre os melhores do mundo", conta. E ela não deixa de ser uma excelente alternativa para os homens se renderem ao mundo da dança sem medo. "Aqui mesmo tenho formas só de menino", exemplifica.

Para quem pretende continuar fazendo parte desse universo - independente da sexo ou idade -, Christiane dá a dica: basta buscar o

que se acredita e incorporar ao seu estilo à música.

Crescimento

Embora ainda sejam poucos os sapateadores brasileiros, Ana Raquel conta que o número de praticantes e admiradores está

crescendo cada vez mais - seja pelo paixão pela dança ou mesmo por ver nesse estilo uma forma agradável de praticar uma atividade física completa, que garante um condicionamento aeróbico forte.

Mas, infelizmente para a categoria, o patrocínio ainda é bastante difícil. "Nós temos um bom público, mas falta incentivo tanto do governo quanto de iniciativa privada. Muitos empresários não têm uma visão clara da importância disso", alerta Ana Raquel. "O jeito é correr atrás de pessoas que conhecem e acreditam em nosso trabalho", completa Christiane. E ela lembra ainda que o sapateado tem um grande ponto a favor: a união. "É uma das poucas modalidades que apresentam união entre profissionais que se conhecem e se respeitam, independente de haver uma concorrência. E isso é fundamental para o crescimento e a divulgação do sapateado", finaliza.

O sapateado

Nas últimas semanas de fevereiro de 2005, o Top Festival do cinema anual para se praticar dessa arte.

E planejar um esse estilo (fevereiro de 2005) do primeiro produto lançado. Será o primeiro exercício portante e além de coreografias de dança é de com Christiane outros elementos: mente em:

O adeus ao mestre

Na última terça-feira, dia 24, o sapateado perdeu um de seus mestres mais íntimos: Foi em 1914, desde criança Nicholas estrelou grandes momentos do cinema e inúmeras vezes, cantando, sapateando e emocionando os plateias, sempre acompanhado de seu irmão para no lendário Cotton Club já em 1932, esboçando os primeiros passos com energia e acrobacias de dançar e cantar. E foi neste mesmo ano que estreou no "Blackbird", com Hube Blake e sua orquestra.

Ninguém que ama o sapateado, independente de seu estilo preferido, esquecerá suas inúmeras músicas hollywoodianas dos anos 30 e 40. Elas possuíam um estilo de dança e vozes elementos de sapateado com as demais danças da época e muito acrobacia, tudo mesclado em brilhantes coreografias. Como a maior parte dos grandes sapateadores, me na afividade até o idade avançada. A dupla recebeu inúmeras prêmios e honrarias, e foi Nicholas recebeu o Tony Awards como co-coreógrafo de "Black and Blue", em 1989.

Mr. Fayard certamente será lembrado com carinho no dia dos sapateadores por seu trabalho na dupla numa grande jam session onde certamente estarão Gregory Hines, Cholly John Bubbles, Peg Leg Bates e tantos outros.

